



Grupo Parlamentar

PLANO E ORÇAMENTO PARA 2009 PARA A AGRICULTURA

Com este plano não se melhora o principal sector produtivo dos Açores

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

Mais uma vez estamos aqui a debater o Plano e Orçamento para a Agricultura, neste caso para 2010 e mais uma vez são documentos sem estratégia, ausentes de sustentabilidade e desprovidos de visão.

Este ano, em particular, nos documentos apresentados sabemos menos sobre o que se vais fazer e a onde se vai fazer, o descritivo é hiper-sumário.

Como podemos acreditar nas poucas palavras destes documentos se os anteriores falharam utilizando ainda mais palavras.

Por exemplo, não sabemos em que Ilhas e Concelhos serão realizados investimentos hidro-agrícolas ou caminhos agrícolas. Deviam estar descritos no Plano e não sermos nós a solicitar. Assistimos a um retrocesso num dos pilares da democracia que se baseia na informação. Os senhores escondem a informação.



Grupo Parlamentar

Mas compreendo que queiram dizer pouco, pois, ainda não cumpriram as principais bandeiras da Legislatura anterior, 2004 - 2008 em matéria agrícola. Falo do Centro do Leite e Lacticínios, da Extensão Rural e no impulso político e prático ao Emparcelamento Agrícola.

Aliás, para 2010 persistem várias gravidades, desde logo, é um programa que não cria riqueza alimentar própria, que não reconhece as dificuldades e as potencialidades de cada Ilha e que não possibilita aos Agricultores e, principalmente, aos consumidores perceberem a formação dos preços.

É notória a falta de um eixo específico de política Regional que aborde o meio rural.

Continuam os Agricultores sem a indicação das datas de pagamento das ajudas - a única Região do País -, uma indicação vital para os Agricultores poderem planear os seus pagamentos. Excepção é feita quando há actos eleitorais, pois são sempre pagas algumas ajudas dois dias antes do dia das eleições.

O Plano apresenta um considerável decréscimo, comparativamente a 2009, na acção “Apoio Investimento nas Explorações Agrícolas” e “Diversificação da Economia Rural”, menos 5,4 milhões e 5,3 milhões de euros respectivamente. Um reconhecimento da vossa



Grupo Parlamentar

incapacidade para utilizar este dinheiro na Agricultura e a maior fatia vem da Europa.

A este propósito, dos cerca de 15 milhões de euros previstos no investimento nas Explorações agrícolas para 2009 quantos euros, efectivamente, já receberam os Agricultores?

E dos 6,3 milhões de euros previstos para a diversificação da economia rural quantos cêntimos já receberam os proponentes?

Muito dinheiro no plano não significa muito dinheiro utilizado. São os milhões virtuais e sem dúvidas que o Governo teima em anunciar milhões enquanto as famílias contam os cêntimos.

Incompreensivelmente as verbas para a promoção dos produtos Açorianos diminuem 37%, a vulgarização vê cair o seu quinhão quando deveria aumentar e os Parques de Exposições seguem no papel.

Meus senhores, é um imperativo Regional melhorar o grau de auto-provisionamento alimentar da Região.

A riqueza de um País ou de uma Região também se mede pela sua capacidade de produzir alimentos e este é um assunto de elevada importância que o Governo Regional tem negligenciado. Importamos muita comida e importamos muita matéria-prima para produzir leite.



Grupo Parlamentar

É, igualmente, fundamental promover o consumo da produção local, com os benefícios económicos, sociais e de saúde humana que este consumo potencia.

A diversificação agrícola, outro programa básico ao suporte da pluri-actividade e, naturalmente do pluri-rendimento agrícola, desespera por clarificação, continuando subserviente à falta de criatividade por parte do Governo Regional e aqui há imensas possibilidades de criação de emprego.

2010 é um ano crucial ao nível comunitário onde se vão debater as perspectivas económicas para lá de 2013. Até agora não se conhece nenhuma actuação do Governo Regional sobre esta matéria, inclusive, esperamos que este novo Ministro não contribua para o fim das quotas leiteiras como contribuiu o anterior perante o silêncio cúmplice do Governo Regional.

Nesta matéria o Governo da República e o Governo Regional têm culpa pela situação de instabilidade que se vive.

O Plano é uma zona de “esquecimento colectivo”, dado que não faz referência a aspectos agrícolas de nova geração e que influem decisivamente no rendimento dos Agricultores e na fixação de pessoas, um drama de algumas Ilhas.



Grupo Parlamentar

Mas se falta sentido de orientação, deixamos alguns rumos a seguir.

A promoção de novas tecnologias para a Agricultura, a implementação de novas técnicas genéticas, o incentivo e a valorização dos produtos da pecuária extensiva ou biológica, o reconhecimento legislativo da importância dos Agricultores e das Agriculturas, a certificação do leite açoriano, a investigação no melhoramento de pastagens, a publicitação dos produtos pelos benefícios na saúde, o incremento da qualidade nutricional dos alimentos, que julgamos ser uma forte saída de posicionamento nos mercados, a simplificação administrativa, entre outras orientações.

Relativamente ao despovoamento, convém esclarecer que a baixa densidade populacional é mais uma consequência da prioridade das políticas seguidas do que um resultado das circunstâncias naturais.

É, por isso tempo de falar-se em Agricultura com função humanizante e no estatuto de utilidade pública da actividade agrícola nestes espaços geográficos.

Caso contrário, sem uma política apropriada a cada Ilha a economia açoriana tombará pela forte universalidade que se sente.

Diz o nosso Povo, e com muita razão “quando a Agricultura está mal tudo o resto está mal”. O Governo a avaliar por este Plano não percebe isto. A Agricultura produz muita matéria-prima para muitas áreas socioeconómicas.

Temos de entender que a Agricultura diz respeito a nós todos, principalmente, pelo seu papel social, alimentar, turístico, ambiental, de saúde pública e até no combate às alterações climáticas.

Não é um tema ultrapassado, pelo contrário está connosco quando nos sentamos á mesa para comer, está connosco quando apreciamos a paisagem e a natureza, está connosco quando procuramos novas energias, está connosco ao nível de novos empregos directos e indirectos e está connosco quando queremos travar o desaparecimento das estações do ano.

Finalmente, e a jeito de conclusão, volto a afirmar que o Governo Regional tem de compreender que a política para a Agricultura tem de ser mais do que a simples avaliação das taxas de execução financeira, tem de ser mais do que colocar dinheiro à disposição dos problemas e tem de ser mais do que a comparticipação financeira da Região ás ideias de Bruxelas, é preciso, sobretudo, estabelecerem-se nos Açores rumos de sustentabilidade, competitividade e qualificação.

Meus Senhores, nada de novo. Assim não. Façam outro Plano.



Grupo Parlamentar

Disse

Horta, 25 de Novembro de 2009

António Ventura